

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Thadeu Nardelli Monteiro Torres

**A INFLUÊNCIA DO CARISMA NA HISTÓRIA: A CONTRIBUIÇÃO DE MAX WEBER, PARA O  
DESENVOLVIMENTO DO TEMA**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).  
Orientador: Humberto Araújo Quaglio de Souza

Juiz de Fora

2022

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

• Eu, **Thadeu Nardelli Monteiro Torres**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número **201973161A**, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A INFLUÊNCIA DO CARISMA NA HISTÓRIA: A CONTRIBUIÇÃO DE MAX WEBER, PARA O DESENVOLVIMENTO DO TEMA**, desenvolvido durante o período de **15 de setembro de 2022 a 20 de janeiro de 2023** sob a orientação de **Humberto Araújo Quaglio de Souza**, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

**Thadeu Nardelli Monteiro Torres**

**Marcar abaixo, caso se aplique:**

Solicito aguardar o período de ( ) 1 ano, ou ( ) 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

# A INFLUÊNCIA DO CARISMA NA HISTÓRIA: A CONTRIBUIÇÃO DE MAX WEBER, PARA O DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Thadeu Nardelli Monteiro Torres<sup>1</sup>

## RESUMO:

Esse artigo investiga as dinâmicas presentes no desenvolvimento do tema sobre o Carisma, ao longo da história. O artigo aborda o conceito de carisma, na visão de alguns teóricos que se debruçaram sobre o tema, com destaque, para Max Weber, e, com sua contribuição, com seus estudos, para o desenvolvimento do tema; o carisma e suas origens; os tipos de carisma; o carisma religioso, o carisma político, e, dois dos, maiores líderes mundiais mais famosos da história, e, uma reflexão conclusiva, acerca desse tema tão misterioso, intrigante, e, que, quando bem usado, tantos benefícios trouxeram, e, ainda trarão, para o desenvolvimento da humanidade. Toda a abordagem do artigo é realizada a partir, do conceito de carisma e suas facetas, sob o prisma histórico, analisando como o domínio desse dom por parte de diversas pessoas, foram marcantes e determinantes, para produzir um encantamento em outras pessoas, e, até em multidões, criando hábitos, mudando em várias situações o próprio curso da história, situações que criaram hábitos e costumes que em alguns casos, perduram até a atualidade, tudo a partir da influência desses seres dotados de magnetismo pessoal, poder de persuasão, influência pessoal etc.

*Palavras-chave:* Carisma; História; Liderança; Poder.

## 1 - INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade, apresentar sob um enfoque histórico, um tema apaixonante, que é o “Carisma” e, tudo que o cerca desde a antiguidade até os dias atuais. Em sua elaboração, usamos como metodologia, a apresentação, com fins de comparação, de diversas teses formuladas, pelos diversos estudiosos que se debruçaram, sobre o tema, com grande destaque, para Max Weber, sociólogo e jurista alemão, considerado, um dos pais da sociologia moderna, formulador da teoria da dominação, onde o mesmo, analisa as questões de poder, legitimidade e dominação.

Esse artigo também analisa *Carisma e Poder*, sob a ótica de autores consagrados como Weber e Foucault, para Weber, foi dado um enfoque especial, destacando seus estudos e pesquisas, que contribuíram, para o desenvolvimento de teorias acerca do tema. De como os mesmos, teorizaram acerca de tema tão importante e desafiador, e que, vem ao longo da história da humanidade, nos apresentando uma quantidade imensa de homens e mulheres que, dotados dessa característica ímpar, lideraram e lideram, através de seu magnetismo pessoal, influência, admiração, seja no campo religioso ou político.

Ainda são tratados no presente artigo, questões sobre os aspectos históricos e conceituais, bem como, os tipos de carisma, e, também uma abordagem, sobre os aspectos conceituais e comparações doutrinárias, acerca do tópico - carisma e religião.

No presente artigo, busquei, a apresentação de farta doutrina afeta ao tema, o artigo é rico em conceitos, pois o tema, nos propicia, essa característica conceitual.

---

<sup>1</sup>Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: thadeu.nardelli@estudante.ufjf.br. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Humberto Araújo Quaglio de Souza

## 2 – DESENVOLVIMENTO

### 2.1 - Carisma: Origens históricas

As origens do termo carisma, são encontradas nas cartas do apóstolo São Paulo, escritas por volta de 50 D.C. Sendo este o primeiro uso em escrito da palavra “carisma”, cuja derivação advém do grego “charis”, que significa “graça”.

Em sua magistral obra intitulada, “Inteligência do Carisma”, o cientista político Heni Ozi Cukier faz um retrato fascinante sobre a história do carisma: desde os nossos antepassados que seguiam o líder nas caçadas (e nem sempre o líder era o mais forte fisicamente), passando pela Grécia Antiga, o Império Romano, as cartas de São Paulo durante a expansão da Igreja Católica, o Renascimento até os dias de hoje. Ao se voltar para a evolução do mundo, Cukier mostra como ter carisma é fundamental nas relações de poder, mas também é instrumento facilitador para o sucesso na vida pessoal e profissional.

A palavra (kharisma) surgiu na Grécia Antiga, há cerca de 2500 anos. Descrevia um dom dado pela graça divina, um tipo de chamado ou predestinação celestial. Hoje, a palavra carisma descreve um fenômeno social muito mais amplo do que seu contexto original. O líder era considerado o mais forte ou o mais temido.

O uso do poder sutil, baseado no consentimento e não apenas na violência, ofereceu inúmeras vantagens para o desenvolvimento da sociedade humana durante os últimos milênios.. Graças a esses recursos, conquistamos a supremacia de nossa espécie no mundo e o topo da cadeia alimentar.

A influência e as habilidades empregadas pelos sapiens estão presentes naquilo que hoje reconhecemos como carismático. Apesar de nosso desenvolvimento tecnológico, algumas estruturas cognitivas fundamentais ainda são bastante semelhantes às de nossos primos pré-históricos. No nível individual, curiosamente, alguns padrões de comportamento ainda são muito semelhantes aos dos chimpanzés ou de outros parentes evolutivos mais próximos.

Líderes carismáticos podem inspirar e influenciar todos ao seu redor e até mesmo as gerações futuras. No Brasil, por exemplo, Antônio Conselheiro atraiu milhares de pessoas para um pequeno vilarejo no sertão da Bahia. Mahatma Gandhi exerceu uma liderança carismática capaz de levar pessoas dos quatro cantos do mundo a se engajarem em sua causa pacifista pela independência da Índia.

O carisma é uma das ferramentas de poder mais estratégicas que herdamos de séculos de evolução da espécie. Apesar dos avanços tecnológicos e sociais, nossa estrutura interna de emoções e instintos funciona de maneira muito semelhante à pré-história. Ou seja, por mais que nos consideremos a última geração em termos de racionalidade, ainda estamos muito suscetíveis à influência dos carismáticos.

Dentro disso Cukier aborda:

“Em algum momento da vida, todos nós já conhecemos alguém capaz de demonstrar uma incrível habilidade de atrair as pessoas, motivando-as a se engajar em suas ideias, a consentir e colaborar com suas propostas e opiniões. Assim o fizeram, em diferentes épocas e contextos, algumas das lideranças mundiais mais reconhecidas, como Dalai Lama, Martin Luther King, e até o ícone do empreendedorismo tecnológico, Steve Jobs. São pessoas capazes de fazer multidões confiarem em suas palavras e seguirem suas ideias”. (CUKIER, 2019, p.26-29)

Cukier, estabelece uma linha do tempo, sobre o t3pico o carisma na humanidade, sobre qual abaixo discorremos:

O conceituado autor, divide o per3odo a ser analisado em sua tese em: Pr3-hist3ria; Antiguidade; Idade M3dia; Modernidade e Idade Contempor3nea.

No per3odo Pr3-hist3rico (70 mil a 5 mil), ele descreve os seguintes contextos hist3ricos: Revoluu3o Cognitiva; In3cio da migra33o dos bandos sapiens pela 3frica; Surgimento da linguagem ficcional; Compartilhamento de mitos e cren3as; Capacidade de coopera33o social em larga escala; Sobreviv3ncia de grupos com mais de 150 indiv3duos orientados por um l3der influente; O homo sapiens se torna a 3nica esp3cie humana a habitar o planeta.

No per3odo da Antiguidade (5 mil a 1,5 mil) os contextos hist3ricos s3o: Primeiros Reinos; Cria33o dos sistemas de escrita e do conceito de Kh3risma em grego; Surgimento das religi3es politeistas e do cristianismo; Forma33o das cidades-estados e dos primeiros imp3rios; Estratifica33o da sociedade em classes; primeiros l3deres carism3ticos; P3rcles/Gr3cia antiga; Alexandre, o grande/ Maced3nia; J3lio Cesar/ Imp3rio Romano.

No per3odo da Idade M3dia (1,5 mil a 500) os contextos hist3ricos s3o: Alta Idade M3dia; Expans3o da Igreja Cat3lica; Ascens3o do feudalismo e das cruzadas; Cartas de S3o Paulo aos Romanos; A palavra carisma 3 usada na b3blia para descrever os sete dons do Esp3rito Santo; Lideran3a carism3tica restrita 3 voca33o eclesi3stica por s3culos; Baixa Idade M3dia; Origem do Renascimento.

No per3odo da Modernidade (500 a 200) os contextos hist3ricos s3o: Revoluu3o Cient3fica; Consolida33o do Estado Moderno; Ascens3o do mercantilismo e capitalismo; Expans3o mar3tima e coloniza33o da Am3rica; Guerras religiosas, reforma protestante e contrarreforma; Absolutismo, iluminismo, Revoluu3o Francesa e Revoluu3o Industrial.

No per3odo da Idade Contempor3nea (200 at3 o presente) os contextos hist3ricos s3o: Grandes Guerras; Max Weber define a lideran3a carism3tica como um tipo de autoridade pol3tica; Neocolonialismo, socialismo e nazismo; Primeira Guerra Mundial; Segunda Guerra Mundial; Globaliza33o e avan3os cient3ficos; derrubadas dos mitos.

## 2.2 - Weber e o carisma

### 2.2.1 – Weber sua contribuu33o hist3rica para as ci3ncias sociais e sua teoria acerca da domina33o.

Antes de adentrarmos na tem3tica do presente t3pico, julgo, muito interessante e oportuno, indicar, a import3ncia de Max Weber, sua contribuu33o para a sociologia moderna, suas teorias desenvolvidas, e, a import3ncia de suas obras para as ci3ncias sociais e econ3micas.

Karl Emil Maximilian Weber (Max Weber), foi um soci3logo, jurista e economista, um dos maiores pensadores das ci3ncias sociais, considerado um dos fundadores da Sociologia, nasceu na Alemanha, em 1864, publicou v3rias obras, redige sua obra magna, em idos de 1904, denominada “A 3tica Protestante e o Esp3rito do Capital”.

Os focos principais de seus estudos na sociologia foram o capitalismo e o protestantismo. Influenciado profundamente pela filosofia de Immanuel Kant sustentada pelo idealismo.

Weber formulou, em campo da metodologia sociol3gica, a sua teoria da a33o social, pela sua 3tica, a fun33o do soci3logo 3 compreender o sentido das chamadas a33es sociais, e faz3-lo 3 encontrar os nexos causais que a determinam.

Chegamos aqui, ponto que mais interessa, nos campos de nossas análises, e, que empresta ao tema principal do presente artigo, a grande contribuição de Max Weber, ao tema proposto. Weber, contribuiu com formulação da teoria da dominação, no campo da teoria da sociologia política, que aborda os modos de poder existentes, desenvolvendo sua tese, descrevendo os três tipos de poder ou dominação exercidos que lhes conferem alguma legitimidade. Teoria da dominação, é uma das teorias mais importante de Max Weber. Para o sociólogo, a dominação e o poder caminham juntos, afirma ainda que, dominação é aceitação e subordinação do indivíduo sob o poder exercido por outrem.

O presente tópico, pretende discutir o fenômeno do carisma, sob a perspectiva da teoria weberiana de dominação carismática. Trata-se o carisma, como relação de poder, no sentido weberiano de autoridade.

Essa teoria, surge no livro “Economia e Sociedade”, publicado postumamente pela esposa de Weber, Marianne Weber, neste livro, Weber, traça, tipos de análise que caracterizam as ações de poder dentro de uma sociedade.

Aqui se faz oportuno, até mesmo, para um melhor entendimento, de toda essa teoria, formulada por Weber, estabelecermos o conceito de poder.

Para Weber, poder é a capacidade de impor sua vontade em uma relação social, mesmo contra resistência.

Exemplificando, suponhamos, que você, esteja em seu trabalho, realizando uma determinada, tarefa e seu chefe, lhe determine, que você, interrompa o que está fazendo, e, vá executar, outra tarefa, você definitivamente, encontra-se em uma situação de resistência, por que se depender de sua vontade, você concluí o que está fazendo, para depois, cumprir a tarefa determinada por seu chefe, entretanto, você, respeitosamente, cumpre exatamente o que seu chefe lhe determinou, interrompe o que faz, e, parte para a execução da nova tarefa; nesse instante, o seu chefe, exerceu sobre você, uma relação de poder, pois ele, conseguiu determinar, o seu comportamento, mesmo em uma situação de resistência.

Por entender que, a categoria de poder, nas relações sociais, possui uma abrangência excessiva, Weber, opta por abordar, em sua teoria, por uma categoria, que deriva da primeira, mas, é menos abrangente, qual seja, a dominação.

Weber entende que, dominação, é o poder acompanhado de legitimidade, entendendo-se legitimidade, como, o fundamento que vai facilitar a aceitação e o consentimento por parte dos dominados.

Após as explicações, acerca, do que é dominação, passo, a seguir, à explanação, sobre os tipos de dominação, sob a ótica de Weber.

Weber indica que existem três tipos de dominação, o que analisaremos a seguir:

#### 1 - Dominação legal

É aquela oriunda do ordenamento jurídico de um Estado, leis, normas, regras. Várias pessoas exercem esse tipo de dominação, por que a lei permite que elas o façam, casos do Poder Executivo (Presidente, Governadores, Prefeitos); Poder Judiciário (Juizes, Desembargadores), como exemplos.

#### 2 - Dominação tradicional

Segundo tipo de dominação, é o poder da tradição, da ordem social, fundamenta-se na tradição e nos costumes enraizados. Sendo a sua forma mais pura o patriarcalismo, retratada, na figura do senhor, aquele que manda, e dos súditos, os que obedecem.

Mas, outros exemplos podem ser analisados, como por exemplo, líderes religiosos, em que maneira, podemos explicar, o fato de os fiéis de uma determinada religião, seguirem e aceitarem o que dizem seus líderes religiosos, seus padres, pastores etc; por que é uma questão atrelada a tradição, de alguma forma, essa tradição, os costumes enraizados, nos informa que, o que esses líderes religiosos dizem, são falas importantes, e, deve ser levado em consideração.

### 3 - Dominação carismática

É aquela que decorre de uma devoção afetiva por parte dos dominado, com relação ao seu líder carismático, onde autoridade é suportada, graças a essa devoção afetiva. Um tipo de dominação que é pessoal, que decorre de características pessoais do líder, não é todo líder que possui carisma. Ela se baseia sobre as crenças transmitidas por profetas, sobre o reconhecimento que pessoalmente alcançam os heróis, e os demagogos, os bons oradores, por exemplo aqueles líderes que proferem discursos eloquentes, que conseguem envolver uma multidão.

Weber, entende que, essa dominação carismática, é exercida pelos profetas, pelos heróis guerreiros, pelos políticos e demagogos, deixando certo assim que, em vários segmentos, em vários setores da vida, encontramos tais líderes carismáticos.

Trago para a reflexão, as palavras do Professor Gomes Filho, em artigo publicado na Revista de Teoria da História, intitulado “Carisma e Dominação Carismática: Perspectivas Teórico-Metodológicas do Conceito Weberiano de Carisma e Sua Efetivação Histórica nos Estudos de Religião”:

“Para Weber, ao contrário de boa parte dos estudiosos do assunto, a importância não deve ser dada à natureza do carisma em si, mas de sua dominação e efeitos. Partindo de um ponto de vista mais sociológico e histórico do que filosófico, Weber viu na dominação carismática uma chave para compreender esses fenômenos sem necessariamente se deter na substância, ou elemento, que faz de uma determinada pessoa líder, em contraponto à seus seguidores. Sendo assim, o foco de análise passou a ser não a natureza elementar do carisma, mas sua existência enquanto relação entre dominador e dominado.

Em Weber, portanto, um evento carismático não poderia ocorrer senão por forma de relacionamento, ou melhor, em uma relação de dominação. Apesar de Weber focar prioritariamente no indivíduo carismático, a relação deste com o coletivo chama também a atenção do autor, uma vez que somente a partir do reconhecimento do seguidor, e mesmo da comunidade ao seu redor, é que se constituía a existência do carisma”. (GOMES FILHO, 2014, P. 240)

Em conclusão, às análises, aqui referendadas, acerca de um dos tipos de dominação, encontradas, na teoria da dominação, qual seja, a dominação carismática, trago à baila, uma observação pertinente, aos tipos de dominação, no sentido de que, é perfeitamente plausível, é possível que, nos deparemos, em situações reais, com um líder que exerça um determinado tipo de dominação, e, concomitante, exerça, outro tipo de dominação, o que quero dizer, é, que um determinado líder, possa exercer, ao mesmo tempo, uma, duas ou até as três dominações estudadas: dominação legal, dominação tradicional e a dominação carismática. Exemplificando, citamos aqui, a figura do Presidente Getúlio Vargas, um dos mais importantes líderes populistas da história do Brasil, que segundo análises conceituais, se enquadrava, em mais de um dos tipos de dominação, no caso de Getúlio Vargas, ele exercia a dominação carismática, vejamos, ele foi eleito presidente da república, dentro das normas vigentes no ordenamento jurídico pátrio, portanto, apto ao exercício, da dominação legal, mas, devido as grandes

realizações no campo social e trabalhista na época, como a própria criação da Consolidação das leis do Trabalho (CLT), se tornou um líder venerado, caracterizando-se, então, a dominação carismática.

Sintetizando, as análises sobram a teoria da dominação, e, com o intuito de fixar os conceitos principais, encontrados, na teoria citada, descrevemos:

Poder é a capacidade de impor sua vontade em uma relação social, mesmo contra resistência.

Poder + legitimidade= dominação

Tipos de dominação:

- 1) Dominação racional-Legal, origina-se nas leis estatutos, regras sancionadas pela sociedade.
- 2) Dominação tradicional, fundamenta-se na tradição e costumes enraizados.
- 3) Dominação carismática, decorre da devoção afetiva dos dominados em relação ao líder carismático.

### 2.2.2 – Weber e o conceito de carisma

Max Weber define por carisma, uma qualidade pessoal considerada extra cotidiana e em virtude da qual se atribuem a uma pessoa poderes ou qualidades sobrenaturais, sobre-humanas ou, pelo menos, extra cotidianas específicos, ou então se a toma como pessoa enviada por Deus, como exemplar, e, portanto, como “líder”.

O carisma é uma qualidade, uma habilidade, uma característica existente em algumas pessoas, que assim já nasceriam, dessa forma, conseguem encantar, persuadir, fascinar outro indivíduo e liderar.

Na visão do sociólogo Max Weber, o carisma permite exercer uma forma de poder, tendo o definido como "uma certa" qualidade da personalidade de um indivíduo em virtude da qual ele é considerado extraordinário e tratado como dotado de poderes ou qualidades sobrenaturais, super-humanas ou, ao menos, especificamente excepcionais.

Nas palavras de Weber, o carisma representa:

“[...] uma qualidade pessoal considerada extra cotidiana [...] em virtude da qual se atribuem a uma pessoa poderes ou características sobrenaturais, sobre-humanas, ou pelo menos extra cotidianas ou não acessíveis a qualquer outro e pela qual ela é vista como enviada por Deus ou então como exemplar e, dessa forma, considerada como “líder”. O modo objetivamente “correto” como essa qualidade deveria ser avaliada de uma perspectiva ética, estética ou outra qualquer é indiferente para nosso conceito: o que importa é como efetivamente ela é avaliada pelos carismaticamente dominados – os “adeptos” (Weber, 2000, p. 158-159).

O carisma é a grande força revolucionária nas épocas com forte vinculação à tradição [...] O carisma destrói [...] em suas formas de manifestação mais sublimes regra e tradição e inverte todos os conceitos sacrais. Ao invés da piedade em relação àquilo que é, desde sempre, considerado comum, e por isso sacral, ele força a sujeição interna sob aquilo que nunca antes existiu, sob o absolutamente singular, e por isso divino. Nesse sentido puramente empírico e neutro, é, porém, o poder especificamente criativo e revolucionário da história (Weber, 1991: 161).



### 2.3 - Carisma e Poder.

Os termos “*carisma*” e “*poder*” são extremamente fundamentais, na confecção desse artigo.

Na perspectiva de Michel Foucault, poder, aqui, se entende, enquanto se está presente em toda parte, não podendo dele, se apropriar, não é localizado e, ainda segundo, Foucault, se manifesta em práticas.

Foucault, parte da premissa de que nada está isento do poder, e, de que há onde poder, há resistência e ainda que este funcione como uma rede de dispositivos.

Em sua obra *Carisma e Instituição*, Souza, partindo da análise das teorias de Max Weber, acerca do tema, nos informa que:

“Max Weber define dominação como sendo “a probabilidade de encontrar a obediência a uma ordem de determinado conteúdo, entre determinadas pessoas indicáveis” (Weber, 1944:33). Ele individua três tipos ideais de dominação, esclarecendo que estes não costumam ser encontrados historicamente em sua forma mais pura, mas que, nas análises de formas particulares, podem ser achadas características que as aproxime deste ou daquele tipo (Ibid.: 141).

A dominação carismática, tipo que mais interessa aqui, é atribuída por Weber àquelas pessoas que exercem poderes ou qualidades extra cotidianas ou sobrenaturais. Sua legitimidade é alcançada por meio de provas, manifestadas através de milagres ou atos heroicos (Weber, 1994:159). Haveria, na experiência carismática, uma tendência à institucionalização, como certo trâmite para outros tipos de dominação”. (SOUSA, 2005, p.10)

Continuando em sua análise, Souza, a partir das observações acima, nos relata como em sua ótica, entende o carisma:

“Assim, por “carisma” entendo a expressão grupal ou liderança individual voltada para a experiência religiosa espontânea, emancipada da razão instrumental e em relativa oposição, manifesta ou não, à autoridade tradicional ou legal.

Entretanto, não oponho radicalmente carisma e racionalidade, na medida em que se baseia em premissas sobrenaturais para responder a problemas concretos. Além disso, se o carisma caminha para a racionalidade via tendência à institucionalização, deve contê-la em germe desde a sua gênese. Nessa perspectiva, o carisma estaria incluído num conceito mais amplo de racionalidade. É uma possibilidade de “trans-racionalidade”, com a qual a ciência ainda não aprendeu a conviver, mas que a ela abre as portas de sua sistemática reflexão. No conjunto de minhas aplicações, *carisma* é, antes de tudo, *poder exercido e manifesto*.” (SOUSA, 2005, p.11)

### 2.4 – Carisma e Religião

No presente tópico, à título de comparação doutrinária, apresentamos, opiniões de Weber, Souza e Hoornaert acerca de carisma e religião.

Max Weber, desenvolveu, um tipo ideal sociológico, separando o conceito de carisma, dos seus conceitos originais mágico-religiosos e teológicos. Através do conceito de carisma que nos permite entender e explicar fenômenos sociais, caracterizados geralmente, e, de forma alguma restrita à vida religiosa, em sua oposição ao cotidiano, ordenado e duradouro.

Em *Economia e Sociedade*, ele escreve;

“O carisma é a grande força revolucionária nas épocas com forte vinculação à tradição [...] o carisma destrói [...] em suas formas de manifestação mais sublimes regra e tradição e inverte todos os conceitos sacrais. Ao invés da piedade em relação àquilo que é desde sempre, considerado comum, e por isso sacral, ele força a sujeição interna sob aquilo que nunca antes existiu, sob o absolutamente singular, e por isso divino. Nesse sentido puramente empírico e neutro, é, porém, o poder especificamente criativo e revolucionário da história”. (WEBER, 1991, P.161)

Souza, comenta em sua obra, *Carisma e Instituição*, acerca do conflito existente entre religião e carisma:

“Em religião, como noutros setores da vida, a instituição não gera por si só, fenômenos carismáticos. Os carismas pessoais ou grupais é que o fazem.

“Por causa do conflito natural que existe entre carisma e instituição, quanto maior for o grau de institucionalização, menores serão as possibilidades de vazão carismática. Mas, por outro lado, a instituição mantém-se também pela capacidade de auto renovar-se, o que ocorre na medida em que souber “carismatizar-se”, provocada ou espontaneamente.

Isso pode ajudar a explicar a perenidade e força do catolicismo enquanto religião. Apesar de sua estrutura altamente centralizada e clerical, a Igreja consegue absorver variadas experiências carismáticas, mesmo em tensão com elas, promovendo um tipo de ecletismo que se constrói pelas práticas de poder”. (SOUZA, 2015, p.202).

No século IV em diante, aparece uma nova palavra no vocabulário cristão, “*religio*” e, Hoornaert, assim se manifesta acerca da nova palavra.

“Aparece uma nova palavra no vocabulário cristão: *religio*. Ela provém da diplomacia imperial, não é bíblica e encontra sua equivalência na cultura helenística. O termo *religio* indica o culto ao imperador. Por meio dele, o imperador penetra no mundo sagrado e adquire uma autoridade incontestada.

Muitos líderes cristãos caem na armadilha e aceitam a distinção entre profano e sagrado, o que aumenta sua autoridade junto ao povo. No mundo sagrado, os termos são superlativos: santíssimo, reverendíssimo e excelentíssimo. Isso ainda se verifica na missa de hoje: quando o sacerdote diz “oremos”, ele costuma ler palavras superlativas: “Deus todo-poderoso e onipotente, olhe com benevolência”.

Essas novas palavras fazem parte de uma nova linguagem, baseada na divisão entre o profano e o sagrado. Os líderes das comunidades se tornam “ministros sagrados”. (HOORNAERT, 2015, p. 16 -17).

Hoornaert, ainda na mesma obra, esclarece acerca do termo “religião”:

“Religião pode ser carisma ou poder, o seja, pode brotar do “cérebro sensível”, mas também pode ser produzido pelo “cérebro matemático”, o cérebro calculador. O termo “religião” pode indicar a capacidade humana de sonhar e sentir, mas igualmente significar instituição, representação, aquilo que chamamos confissão religiosa”. Assim, falamos em religião católica, protestante, afro-brasileira”. (HOORNAERT, 2015, p.26).

Assim, na proposta do presente artigo que é, o de fornecer as diversas teorias acerca do carisma, pois sendo assim, se possibilita uma visão ampliada e bem diversificada, de acordo com a visão dos estudiosos e teóricos acerca do tema, foram apresentadas as teses acima.

## 2.5 - Exemplo de Líderes Mundiais que Fizeram História

O site <https://segredosdomundo.r7.com/lideres-mundiais/Líderes mundiais> – Por Adelina Lima, elencou em Figuras inspiradoras do passado e do presente histórias inspiradoras de pioneiros icônicos que mudaram e estão mudando o mundo com seu exemplo de liderança extraordinária. Aqui, a jornalista Adelina Lima, dentre várias outras personalidades, igualmente icônicas, elenca um rol de personalidades mundiais inspiradoras e grandes líderes.

“Com efeito, a liderança inspiradora não vem apenas da tomada de decisões e da estratégia, mas também de assumir riscos, ir contra a corrente, muitas vezes quando você é movido por uma causa superior, um profundo cuidado pelos outros ou uma completa convicção de que está agindo por um bom motivo. Neste sentido, reunimos os nomes dos maiores líderes mundiais de todos os tempos, que mudaram e que estão mudando o mundo”. (Fonte <https://segredosdomundo.r7.com/lideres-mundiais/Líderes mundiais> – Por Adelina Lima)

Nelson Mandela e Martin Luther King Jr., ilustram, esse rol de grandes líderes, sobre os quais, apresentamos algumas observações, que fizeram com que ambos se notabilizassem no cenário mundial.

### Nelson Mandela

Nelson Rolihlahla Mandela foi um líder revolucionário, político e filantropo sul-africano antiapartheid, que serviu como presidente da África do Sul de 1994 a 1999. Em síntese, ele foi o primeiro Chefe de Estado negro do país e o primeiro eleito em uma eleição democrática plenamente representativa.

Ao longo de seus 95 anos, Mandela provou ser um dos líderes mais memoráveis da história. Um de seus feitos mais reconhecidos, a luta pacífica contra o Apartheid (regime de separatismo racial) lhe rendeu, inclusive, o Nobel da Paz em 1993. Como um líder responsável por levar um país dividido pelo racismo a uma era de paz e prosperidade econômica, deixou para trás diversos ensinamentos.

Apesar de passar 27 anos preso, mesmo com as duras condições que vivia na prisão, Mandela se mantinha sendo determinado, gentil e agindo como líder e sem ir contra seus objetivos e ideais.

### Martin Luther King Jr.

Martin Luther King Jr., foi um pastor batista norte-americano que ficou internacionalmente conhecido por ser uma das lideranças que lutaram contra a segregação racial. Ele ganhou projeção nacional ao ser um dos líderes do boicote à segregação racial nos ônibus de uma cidade do Alabama, na década de 1950. Foi um defensor da desobediência civil e um adepto da não violência como forma de lutar contra o racismo. Martin Luther King Jr. realizou um dos discursos políticos mais famosos da história norte-americana".

Martin Luther King não lutou somente por um ideal racial, lutou por um todo “Somos todos um só” frase que ele sempre ressaltava. A luta dele inspirou diversos movimentos pela paz, igualdade de gênero, imigração e direitos civis dos negros.

## 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o presente trabalho, podemos aferir a importância do tema Carisma para a história e construção da sociedade, como hoje a entendemos. A importância dos estudos sociológicos, realizados por Max Weber, sobre a teoria do poder, dominação e legitimidade; e, de como suas teorias, contribuíram

para o enriquecimento do tema abordado no presente artigo. A citação doutrinária de outros autores importantes e que se debruçaram sobre o tema. Vimos que ao longo da história da humanidade, vários personagens, homens e mulheres, sacerdotes, políticos, heróis, tiveram sua importância na construção do que hoje temos como civilização.

Dos estudos realizados para confecção do presente artigo, constatamos, o quão importante é o tema, filósofos, sociólogos, religiosos, e outros cientistas sociais, se debruçaram sobre o tema, criando profundas teorias, teses, estudos rebuscados, tudo em nome de se entender melhor esse tema, que quando bem utilizado, bem empregado por parte daqueles que o recebem, se torna fundamental, e muito bem-vindo, para a história da humanidade.

O carisma, caminha com a humanidade, é histórico, tem precedentes na história, mas, é também, contemporâneo, atual, daí a importância do tema.

Para finalizar, foi muito gratificante, confeccionar o presente artigo, me debruçar, sobre o tema, realizar as pesquisas, verificar a riqueza das informações acerca do citado tema, e, dar a minha pequena contribuição, para a divulgação de assuntos ligados ao carisma, espero que o meu trabalho, de alguma forma, contribua com aqueles que também, se interessem sobre o importante tema objeto de minhas pesquisas, e, aqui descrita em forma de artigo.

#### 4- REFERÊNCIAS:

CUKIER, Heni Ozi. Inteligência do Carisma: Aprenda a Ciência de Conquistar e Influenciar Pessoas. Editora Planeta, 2019.

GOMES FILHO, Robson Rodrigues. Carisma e Dominação carismática: Perspectivas Teórico- Metodológicas do Conceito Weberiano de Carisma e Sua Efetivação Histórica nos Estudos de Religião. Revista de Teoria da História. Ano 6. Número 11. Maio/2014. Universidade Federal de Goiás. ISSN: 2175-5892

HOORNAERT, Eduardo et al. Religião, Carisma e Poder. Edições Paulinas, 2005.

LIMA, Adelina. Líderes Mundiais – Figuras Inspiradoras do Passado e do Presente. Disponível em <<https://segredosdomundo.r7.com>>. Acesso em 25/10/2022.

SOUSA, Ronaldo José. Carisma e Instituição. Editora Santuário, 2005.

WEBER, Max. Economia e sociedade Brasília. Editora UnB, 1991 (vol. 1).

\_\_\_\_\_. Economia e Sociedade Brasília. Editora UnB, 1999 (vol. 2).

\_\_\_\_\_. Economia e Sociedade Brasília. Editora UnB, 2000 (vol. I).